

# Marchezan acha nota “ridícula”

**AGÊNCIA ESTADO**

A anunciada cadeia nacional de rádio e televisão que os presidentes da Câmara e do Senado pretendem formar, provavelmente na quinta-feira, “será ridícula, se mantiver o mesmo rumo da nota divulgada por Ulysses Guimarães anteontem”. A opinião é do ex-líder do governo Figueiredo na Câmara, Nélson Marchezan, que condenou ontem, em **Porto Alegre**, a declaração de Ulysses de que, por trás das notícias da imprensa de irregularidades no Congresso, existiria “um plano para obscurecer os grandes escândalos do período autoritário e minar a resistência democrática do Parlamento”.

“Não sei se existe alguma campanha contra o Congresso. O fato é que o Congresso está na defensiva”, observou Marchezan, frisando: “Agora, querer dizer que isso seria para encobrir erros do passado é contrariar a evidência do sol”.

O coordenador da bancada do PMDB na Câmara, Sigfried Heuser, disse que não acredita na existência de campanha da imprensa contra o Congresso, como Ulysses e José Fragelli apregoam. “Se eles anunciam que vão denunciar isso no rádio e na televisão, estou curioso para ouvir”, ironizou o parlamentar gaúcho, para quem “claramente há fatos definidos como incorretos no Congresso, como as votações fraudulentas dos deputados ‘pianistas’ e o pagamento de **jetons** a parlamentares ausentes”.

O líder do Governo no Senado, Humberto Lucena, disse ontem, em **Brasília**, que o Poder Legislativo sempre esteve exposto às críticas, mas não endossou a tese da “campanha da imprensa”, por entender que somente um Congresso soberano permite que a imprensa seja livre. Ele acredita que uma campanha de esclarecimentos fará com que a opinião pública tenha outra imagem dos políticos, dando ao Parlamento o respeito que a instituição merece.

Já o deputado Mário Frota (PMDB-AM) acredita que Ulysses Guimarães deve ser mais enérgico na defesa da Câmara contra as críticas de que tem sido alvo pela imprensa. “As críticas devem ser apuradas e, se for o caso, punidas, para que a instituição não seja prejudicada”, afirmou o parlamentar.

Mário Frota criticou o fato de Ulysses Guimarães presidir simultaneamente a Câmara e o PMDB. “Não votei nele para a presidência da Câmara porque sabia que, acumulando funções, ele não teria condições de exercê-las em sua plenitude. Ulysses precisa ser um timoneiro de pulso mais firme, tendo em vista as eleições constituintes de 1986.”



Nélson Marchezan

Arquivo